

## **CLODOALDO FREITAS: OS CAMINHOS DE UM BACHAREL-JORNALISTA**

Mara Lúgia Fernandes Costa  
Doutoranda em História  
Universidade Federal de Pernambuco  
[maraufpi@gmail.com](mailto:maraufpi@gmail.com)

Este artigo assume o desafio de compreender uma parcela do universo intelectual piauiense durante as primeiras décadas do século XX. Mas antes de aprofundar sobre o tema é mais do que necessário ponderar em relação ao quadro social no qual este meio intelectual estava inserido. Um olhar geral sobre o aspecto socioeconômico ajuda a entender o lugar social dos intelectuais naquele momento.

Estado localizado na região nordeste do país, o Piauí teve a sua economia movida, até pelo menos o final do século XIX, pela pecuária. A situação de estabilidade econômica não resiste ao fim da escravidão e à Proclamação da República e o cenário econômico sofreu momentos intercalados entre prosperidade e estagnação provocadas pelo declínio da economia pecuária e pelo surgimento da atividade extrativista durante o decorrer da primeira metade do século XX. (QUEIROZ, 2011)

No que diz respeito ao ponto de vista demográfico, os números representam em parte a situação econômica do estado: dependente financeiramente de recursos da União para desenvolver sua infraestrutura, acentuada emigração, agricultura de baixo investimento, concentração demográfica maior na região norte, especificamente nas chamadas cidades comerciais<sup>1</sup> e a região sul com estagnação no crescimento demográfico. Os números oficiais apontavam o Piauí com uma população total de 334.328 habitantes em 1900. (BRASIL, 1905) Para efeito comparativo, no mesmo período estados vizinhos possuíam um número populacional bem mais expressivo sendo o Maranhão com o total de 499.308 e o Ceará com 2.117.936 habitantes.

A despeito dos percalços econômicos enfrentados pela administração pública que isoladamente merecem uma esmerada análise opto por destacar um ponto que é essencial para este estudo: a educação. Os dados relacionados anteriormente ajudam a entender o contexto social do período em questão. O Piauí, seguia o perfil do Brasil no que diz

---

<sup>1</sup> A referência é em torno das cidades de Parnaíba e Teresina localizadas às margens do rio Parnaíba, principal via de comunicação do estado a partir da navegação comercial. (QUEIROZ, 2011)

respeito ao sistema educacional. Uma estrutura econômica frágil que refletia igualmente no quesito instrução escolar. O quadro educacional revelava uma estrutura escolar falha que atingia ambas as classes sociais: ricos, pobres, homens, mulheres, negros e indígenas, todos enfrentavam a ausência de instituições escolares gratuitas para as primeiras letras. (TOBIAS, 1979) Apesar das preocupações recentes<sup>2</sup> na administração pública com o intento de corrigir o baixo índice de indivíduos escolarizados, dados da época apontavam que o número total de pessoas alfabetizadas se aproximava de apenas 1,8% da população de brasileiros. (ALMEIDA, 2000) A ampliação do acesso à instrução pública era um assunto difícil de ser solucionado.

A história da educação brasileira é marcada pela falta de interesse por parte das autoridades públicas em assumir o desenvolvimento do sistema escolar. Desde o período colonial o que se destaca é o desinteresse em ofertar escolas gratuitas e em contratar professores de primeiras letras para atender crianças e adultos. Os maiores afetados por essa ineficiência de ensino foram os grupos mais carentes financeiramente, uma vez que homens e mulheres pobres teriam chances mínimas de receber instrução de forma gratuita. Até mesmo para as famílias abastadas o acesso a instrução não era algo simples, demandava significativo investimento para trazer mestres às residências dessas famílias para aulas particulares ou para enviar os filhos para estudar fora. Até fins do século XIX o que predomina é o que se pode definir como uma aristocratização do ensino haja vista que, especialmente o acesso ao ensino superior era um privilégio para os filhos homens das famílias abastadas.

Clodoaldo Freitas é filho desse tempo desfavorável à educação. Com origem em uma família remediada, mas mantendo relações de parentesco com pessoas com grande poder aquisitivo, sua trajetória representou a exceção. Conseguiu o acesso a instrução primária e alcançou o ponto mais alto de um sistema educacional hierárquico: o diploma de bacharelado em um país de analfabetos.

Nos registros de memórias é possível encontrar a trajetória da formação desse “doutor”. (CUNHA, 1924) Nascido em Oeiras no ano de 1855, Clodoaldo Freitas era

---

<sup>2</sup> Foi somente na fase imperial que o governo brasileiro se dispôs a colocar em sua constituição a garantia do ensino primário gratuito para todos os brasileiros.

filho do capitão Belisário da Silva Conrado Freitas e da professora de primeiras letras Antônia Rosa Dias de Freitas. Esse matrimônio teve uma duração breve de pouco mais de dez anos. Período este marcado por conflitos domésticos e finalizado com o abandono de lar do capitão e posterior solicitação de divórcio perpétuo impetrado pela sua então cônjuge. (PROCESSO, 1863) O fato é que o abandono paterno poderia ser um impedimento para o menino Clodoaldo Freitas alcançar alguma projeção social, entretanto o cuidado materno<sup>3</sup> e o apadrinhamento encaminhou o pequeno para sua instrução inicial ainda criança.

As dificuldades mencionadas anteriormente para adquirir instrução escolar se agravavam nos sertões do país. A infância de Clodoaldo ocorreu na região de Oeiras. Uma cidade pequena rodeada por inúmeras fazendas. Foi nesses rincões, que o menino frequentou aulas de mestre-escola, um modelo alternativo de instrução sob responsabilidade das famílias de uma determinada região. Nesse modelo de ensino as aulas eram executadas dentro de um espaço doméstico – fazendas, vilas e/ou em casas dos professores ou de alguma pessoa de prestígio social naquele meio – por pessoas letradas. Nesses casos, a responsabilidade pela instrução era realizada por mestres contratados, religiosos e até mesmo familiares letrados. (SOUSA NETO, 2013)

Em uma educação com viés familiar onde a intervenção do Estado é praticamente ausente o conteúdo das aulas era o mais variado dependendo do mestre que estava lecionando as aulas. Some-se a isso o fato de que não havia uma segregação entre alunos que estavam em nível primário e entre aqueles que estavam com os estudos mais avançados, as aulas eram as mesmas. Para os que desejavam prosseguir com os estudos a alternativa mais viável era se deslocar para outros estados, uma vez que a existência de ensino secundário no Piauí era dificultada pela vacância constante das cadeiras das instituições públicas e privadas que tentavam se firmar. (COSTA FILHO, 2006) A escolha do jovem Clodoaldo Freitas foi seguir para a cidade de São Luís no Maranhão

---

<sup>3</sup> Ao que tudo indica a senhora Antônia Rosa possuía uma situação financeira muito boa antes do casamento. Constan no processo de divórcio a posse de animais, escravos e joias dados como herança familiar de Antônia Rosa. O fato de ser professora apenas comprova a sua origem social de família nobre, uma vez que raras eram as mulheres que conseguiam instrução escolar durante o século XIX.

ingressando primeiramente no Seminário das Mercês e concluindo o ensino secundário no Liceu Maranhense no ano de 1870. (COELHO, 2018)

Em 1876 Clodoaldo Freitas desembarca na capital de Pernambuco, Recife, para iniciar o curso de Direito na tradicional Faculdade de Recife. (PASSAGEIROS..., 1876, p. 1) Nesse ambiente Freitas constitui grandes amizades e encontra uma ruidosa movimentação estudantil. Falavam-se em novos tempos para um novo momento que estava a desenrolar. Clóvis Bevilacqua e José Isidoro Martins Junior – também filhos de famílias tradicionais – foram alguns dos seus companheiros que assim como ele, se afeiçoaram das ideias novas correntes, abraçando o evolucionismo e divulgando o cientificismo de Spencer, Darwin e Littré. (BRAGA, 2017)

A educação conquista uma visão mais democrática com a chegada da República, pelo menos do ponto de vista do discurso existe uma mobilização para fortalecer a ideia de que o país deveria avançar mais na ampliação dos serviços educacionais para atingir um status de grande nação. Entretanto, o predomínio de uma perspectiva de cunho aristocrático ainda perdurava no Brasil e atingia igualmente o seu sistema educacional. A República substituiu a Monarquia mas as raízes de uma sociedade patriarcal eram profundas demais pra serem superadas apenas com uma mudança de regime político. Se a linhagem familiar nobre não influía mais com tanto peso, outros valores sociais foram elencados como elementos de distinção social e o principal deles era a educação. Apesar da obrigatoriedade constituída na forma da lei a instrução era um domínio quase que exclusivo das elites. “Educar é doutorar-se.” (TOBIAS, 1979, p.281) Essa era uma maneira de compreender o fato de aqueles que possuíam instrução escolar correspondiam a justamente uma parcela pequena da população brasileira. Em regra, a prioridade era garantir a própria sobrevivência, as crianças também eram requeridas para auxiliar os pais no sustento da família, além do mais, por mais que houvesse alguma chance de ingressar em uma escola a possibilidade de seguir com os estudos diminuía cada vez mais com o passar dos anos. Ingressar e permanecer na escola era coisa para “doutor”.

Clodoaldo Freitas foi um homem que marcou seu nome na trajetória do mundo das letras no Piauí da virada do século XIX para o século XX. Refletia que escrever poderia ser um exercício inato para alguns sujeitos sociais muito embora, tal prática acabava

sendo apreciada para alguns como uma função social. (SEVCENCKO, 2003) Clodoaldo Freitas era bacharel em direito, exerceu alguns cargos públicos, mas também atuou como jornalista, professor, contista, poeta e foi um dos fundadores da Academia Piauiense de Letras. Freitas seria o que se comumente nomeia como um homem de letras para o seu tempo, e, tal definição é justamente o ponto de partida deste estudo. A meta deste artigo repousa sobre o desejo de compreender o percurso intelectual de um determinado grupo social no mundo das letras: a tentativa de construção de uma fama literária de bacharéis piauienses na virada do século XIX para o início do século XX. Para alcançar tal proposta opto por aprofundar análise sobre o percurso intelectual de Clodoaldo Freitas, uma vez que repousam sobre a sua trajetória de vida elementos que ajudam a pensar como foi possível construir uma noção de elite intelectual em Teresina no início do século XX.

Para alcançar o objetivo este estudo contempla uma análise minuciosa sobre o que se pode definir como um sonho coletivo: a construção de uma carreira literária para aqueles que se definiam como integrantes de uma camada intelectual. Nesse caso, a intenção é perscrutar de que maneira determinados indivíduos constroem uma ideia de pertencimento a uma elite intelectual, redefinindo o espaço social vigente e assumindo posição de classe detentora da produção cultural e intelectual do estado.

Antes de prosseguir com a análise do objeto é interessante traçar uma definição para o que se chama de intelectual. A produção historiográfica já consagrou um espaço específico para a história dos intelectuais por ser um campo que permite vislumbrar um grupo social que amplia numericamente desde o século XIX e que tem como principal característica o aspecto polimorfo do grupo. O termo pode ter significado tão extenso que ameaça conduzir a pesquisa a uma análise rasa, entretanto é possível seguir a proposta de compreensão da noção de intelectuais feita por Jean-François Sirinelli. Este apresenta que o termo intelectual pode corresponder a dois sentidos: um amplo e outro mais estreito.

No primeiro caso, estão abrangidos tanto o jornalista como o escritor, o professor secundário como o erudito. Nos degraus que levam a esse primeiro conjunto postam-se uma parte dos estudantes, criadores ou ‘mediadores’ em potencial, e ainda outras categorias de receptores da cultura. (SIRINELLI, 2003, p.242)

Evidente que esta supõe apenas uma possibilidade de análise, a história dos intelectuais prossegue em ampliar os objetos de análise, suas metodologias para contemplar devidamente cada grupo em seu meio social. (WILLIAMS, 199) O fato é que este objeto ambiciona contribuir não apenas para uma identificação desse grupo de literatos piauienses, mas também lançar questões sobre suas ideias, atividades – explícitas e implícitas – que revelam o lugar-comum ocupado por aqueles letrados na sociedade.

Este estudo recorreu a uma análise de jornais e revistas do final do século XIX e início do século XX para mensurar os caminhos feitos por sujeitos que se notabilizaram por sua produção intelectual. Usando como suporte metodológico a Prosopografia<sup>4</sup>, a meta foi ir além de uma observação sobre um único homem, mas analisar vários sujeitos de um mesmo recorte temporal e social, e, confrontar as suas notícias biográficas. A intenção é compreender o indivíduo nas suas relações com o conjunto, especificamente, como percebemos um literato piauiense em função da totalidade da qual ele integra. N. Bulst assevera que:

De uma maneira geral, podemos dizer que as estruturas políticas e sociais de certos grupos, fenômenos, como a continuidade e a descontinuidade, a ascensão e o declínio dos sistemas políticos, de instituições eclesiásticas ou seculares, a ação política, a mobilidade social, a transformação social e tantos outros, não podem ser analisados com precisão sem o conhecimento prévio das pessoas. É apenas graças a esse conhecimento que é possível relacionar diferentes grupos, considerando que certos indivíduos se encontram frequentemente no campo de ação mais de um grupo. O fato de que, neste contexto, as pessoas tenham moldado as instituições e tenham sido também por elas impregnadas (ainda que de maneiras bem diversas), deve ser levado em consideração em cada análise prosopográfica. (BULST, 2005, p.58)

Por fim, cabe ressaltar que lançar o olhar sobre determinado grupo social permite efetuar questões sobre o perfil e atuação de cada indivíduo, dessa forma faz-se uma

---

<sup>4</sup> Também chamada de Biografia Coletiva, a Prosopografia é uma metodologia que realiza uma análise de características comuns do passado de um grupo de sujeitos sociais realizando um estudo coletivo de suas vidas. A meta é coletar dados como nascimento, formação escolar, profissão, orientação política, posição social, informações de for íntimos, dentre outros dados. Os elementos enumerados são correlacionados para identificar possíveis formas de comportamento e ações sociais. Neste estudo, o método combina perfeitamente com a intenção de analisar a classe de intelectuais piauienses na cidade de Teresina no início do século XX. (BULST, 2005)

análise global que se aproxima de uma avaliação profunda e contribui para as pesquisas do que chamamos de História Cultural, uma vez que o estudo se enquadra na história das ideias e dos intelectuais.

As razões para selecionar o recorte mencionado remetem a elementos peculiares que surgem naquele contexto social. Teresinha Queiroz chega a nomear como surto o progressivo interesse de uma parcela de piauienses em fazer expandir o gosto pela literatura. Contudo, não significa afirmar que inexistia uma produção literária até então, uma vez que na primeira metade do século XIX a literatura piauiense viu surgir a consolidação de nomes como Leonardo de Nossa Senhora das Dores Castelo Branco, Hermínio de Carvalho Castelo Branco, Davi Moreira Caldas, José Coriolano de Sousa Lima e Licurgo José Henrique de Paiva como referências na prosa e na poesia. O fato é que nesse momento não ocorreu o que pode ser chamado de um movimento, estes literatos citados produziam de forma isolada e conquistaram pouco destaque no mundo das letras em vida. Somente a partir do final do século XIX, outra geração de intelectuais vai lhes fazer o devido reconhecimento para a construção de uma noção de literatura piauiense.

O que faz alterar esse cenário cultural de um estágio de sobriedade para uma fase de efervescência intelectual é a soma de vários elementos, dentre eles: o desenvolvimento do extrativismo, que aquece significativamente a economia piauiense, a expansão das comunicações, o início do processo de industrialização do país, e sobretudo, o alargamento da escolarização em todos os níveis: o crescente número de indivíduos alfabetizados e o progressivo aumento do número de cursos de ensino técnico e superior, assim como também um tímido crescimento de faculdades. No Piauí, o ensino superior chega apenas no início do século XX,<sup>5</sup> até lá àqueles que aspiravam assumir uma vaga em faculdade precisavam se deslocar para outros estados.

No final do século XIX, os estudantes piauienses deslocavam-se com mais facilidade para seminários católicos, escolas militares, cujo ensino se concentrava em ensino técnico e científico, e, em alguns casos, também ingressavam nas faculdades. No ensino superior, o atrativo menor era medicina, uma vez que, nada despertava interesse

---

<sup>5</sup> Primeira instituição de ensino superior do Piauí é a Faculdade de Direito do Piauí fundada em Teresina, em 25 de março de 1931.

tão forte entre os moços da época como a carreira jurídica. Esta estava consolidada como a mais almejada entre as elites no Brasil e o Piauí não fugia desse anseio. As cidades de São Paulo (CARVALHO, 2003) e Recife<sup>6</sup> receberam as primeiras faculdades de ciências jurídicas que formavam novos bacharéis em Direito. Pela proximidade geográfica, Recife acabou se transformando no destino mais frequente de jovens piauienses oriundos de famílias de médio e alto poder aquisitivo.

Importante ressaltar que a formação elementar no Piauí, seja ela escola pública ou privada, era alvo de críticas pela sua qualidade.<sup>7</sup> Na maior parte dos casos os estudantes recorriam a professores particulares ou migravam para outros centros urbanos maiores, a exemplo de São Luís (MA) e Fortaleza (CE) para concluírem seus estudos e, por consequência concorrer a uma vaga no curso de direito. Geralmente eram aqueles estudantes com algum poder aquisitivo que conseguem avançar nos estudos e concluir a faculdade.

De acordo com Clóvis Beviláqua (2012), a presença de piauienses integrando turmas na Faculdade de Direito do Recife era constante. A primeira turma de bacharéis, quando o curso ainda era sediado em Olinda, já contava com um piauiense: Francisco de Sousa Martins.<sup>8</sup> Filho de uma das mais tradicionais e ricas famílias do sul piauiense, Martins se formou como bacharel e atuou como advogado em sua cidade natal, Oeiras. Concentrado em investir em uma carreira política, seguindo os passos da tradição familiar, o jovem Francisco Martins foi eleito consecutivamente para os cargos de juiz de direito e de deputado geral, tendo como ápice da sua carreira as nomeações para o

---

<sup>6</sup> No ano de 1854 a faculdade de Olinda se muda para a cidade de Recife.

<sup>7</sup> Para Marcelo de Sousa Neto (2013) é na Primeira República que a capital piauiense consegue obter um ensino primário e secundário de qualidade. Durante os séculos XVIII e XIX os estudantes recorriam ao ensino privado – mestres-escolas e raras instituições particulares – e escolas públicas que não conseguiam se manter abertas por muito tempo. As razões para tal desvalorização do ensino são: a falta de professores, evasão escolar e ausência de investimentos públicos para manter as escolas do governo funcionando regularmente.

<sup>8</sup> Nascido no ano de 1805, na Fazenda Canabrava, município de Oeiras, era filho de Joaquim de Sousa Martins e de Teresa de Jesus Maria. Era também sobrinho do Visconde da Parnaíba – Manuel de Sousa Martins, rico proprietário e um dos mais respeitados líderes políticos, que, ao lado de aliados, proclama a Independência do Piauí em 1823. Antes de estudar em Recife, Francisco de Sousa Martins chegou a cursar o primeiro ano na Academia Militar do Rio de Janeiro e dois anos na Faculdade de Cânones da Universidade de Coimbra. Faleceu em Oeiras no ano de 1857.

exercício nos cargos de presidente de província, primeiro na Bahia e posteriormente no Ceará.

Nesse período em que Francisco de Sousa Martins retorna ao Piauí e inicia sua carreira profissional, a figura do bacharel ainda não estava associada ao mundo das letras. Mesmo ocorrendo isoladamente a produção literária entre estes profissionais, escrever não era em si um elemento de distinção, de demarcação da existência de uma possível classe intelectual. O que pode ser enunciado como uma onda intelectual entre bacharéis só começa a tomar corpo nos anos finais daquele século. Entretanto, uma questão se levanta: o que faz daquele grupo de bacharéis tomar gosto pelo mundo das letras? Teresinha Queiroz traça uma resposta para a questão da origem desse fenômeno:

Seria talvez possível identificá-la desde o final do século XIX, quando se encontram sonhando e trabalhando várias gerações de literatos vindos em sua maioria do século anterior. No final de 1917, quando é fundada a Academia Piauiense de Letras, eles estão entre pouco mais de 20 e mais de 60 anos. Esse encontro fertilizador abarca homens de letras nascidos entre a década de 1850 e o início do século XX, reunido pelo menos três gerações diferentes. O que esse grupo tem de igual é a esperança e a expectativa da mudança social por intermédio da literatura. O que eles desejam em comum é vergastar a sociedade e seus costumes a partir de seus escritos. (QUEIROZ, 1998, p.104-105)

No contexto literário piauiense é possível falar de uma produção literária engajada, cujos sujeitos sociais ensejam uma sociedade marcada pelo desejo de mudança. A passagem de alguns pela Faculdade de Direito do Recife teria sido um dos elementos definidores responsáveis por essa mudança de comportamento. A experiência de vivenciar uma atmosfera cultural em uma grande cidade pode ter animado os jovens estudantes para constituir uma projeção social que não estivesse necessariamente ligada à carreira jurídica. Outras motivações também podem ser elencadas tais quais: a abertura das primeiras tipografias de Teresina – que possibilitam economicamente a publicação de livros e revistas –, a expansão de novos periódicos na cidade e o encantamento com a ascensão literária de alguns nomes na cidade do Rio de Janeiro, tida então como uma capital cultural. Todavia, o que deve realmente ser destacado como elemento definidor para a eclosão de um movimento intelectual é a formação acadêmica destes sujeitos.

Além de olhar a trajetória de Clodoaldo Freitas faz-se necessário somar a esta análise o perfil de mais quatro bacharéis oriundos da Faculdade de Direito de Recife que retornam a terra natal para desenvolver sua carreira profissional: Higino Cunha, Fenelon Castelo Branco, Abdias Neves e Edison da Paz Cunha. Como eles possuem idades diferentes, estes homens não pertenceram às mesmas turmas da faculdade, portanto não estudaram juntos. O que faz deles um grupo intelectual coeso então? A resposta inicial pode ser o gosto pelas letras mas principalmente pelo fato destes intelectuais citados serem responsáveis por um dos mais importantes episódios da história da cultura piauiense: a fundação da Academia Piauiense de Letras (APL), ocorrida no ano de 1917. As personalidades citadas acima integram o elenco de fundadores e primeiros integrantes ativos dessa instituição e é perfeitamente possível efetuar uma análise sobre cada perfil para entender as razões dessa união em prol da fundação da APL.

Clodoaldo Severo Conrado de Freitas (1855-1924) nasceu em Oeiras, sertão piauiense, pertenceu a uma das famílias mais nobres e tradicionais da região, entretanto não é possível defini-lo como um homem de posses. Na verdade, sua carreira profissional estava suscetível aos ditames políticos do período que nem sempre estiveram a seu favor. (CUNHA, 1924) Esta seria, uma das razões de seus inúmeros deslocamentos do Piauí para estados vizinhos, a exemplo do Maranhão e do Pará, e até mesmo mais distantes, como o Rio de Janeiro, o Mato Grosso e o Amazonas, a fim de assumir cargos públicos e a direção de jornais durante a sua carreira profissional.<sup>9</sup> Formou-se bacharel no ano de 1880, exerceu os cargos de juiz, promotor, e chegou a tentar carreira política mas obteve êxito maior como redator dos principais jornais da região.

Até a maturidade, Clodoaldo Freitas preferiu dedicar a sua escrita ao campo da política, da história e da biografia. Contudo, ao chegar aos cinquenta anos, começou a revelar a sua produção literária, iniciada ainda na juventude, mas que somente naquele momento, resolveu publicá-la, a exemplo do romance *Memórias de um velho* (1905), apontado como o primeiro folhetim de Clodoaldo Freitas. É justamente nesse momento

---

<sup>9</sup> Clodoaldo Freitas ajuda a fundar órgãos noticiosos no Piauí, como *O Reator* e *A Reforma*; colabora com *A Imprensa*, *Jornal do Comércio* (Rio de Janeiro), *O Diário*, *O Democrata*, *República*, *Pátria*, *Diário do Piauí* e ainda dirigiu como redator *O Monitor* e *O Piauí*.

da vida, que Freitas desponta como intelectual de referência. Devidamente fixado em Teresina, no início do século XX a casa do literato se transforma aos poucos num lugar de reunião de intelectuais com a realização de constantes saraus todas as semanas. É dessa residência que surge a ideia de criação de uma academia de letras e Freitas seria a liderança principal para a realização do feito.

Higino Cícero da Cunha (1858-1943), nasceu em Flores (MA)<sup>10</sup> mas sempre residiu em Teresina. No ano de 1885 se forma bacharel em direito e em seguida exerce os cargos de jornalista, professor e promotor. Foi considerado um grande mestre de seu tempo e atuou no Liceu Piauiense, Escola Normal Oficial e na Faculdade de Direito do Piauí. Seu êxito maior foi na imprensa atuando fortemente nas causas abolicionistas e republicanas. Considerado um homem culto em diferentes áreas Higino Cunha destacou-se também ao dissertar sobre temas filosóficos, políticos e religiosos. Como maçom, protagonizou vários embates com a imprensa católica ao redigir *O Reator* (1884) veículo noticioso e anticlerical. Da sua produção intelectual, Higino Cunha chegou a se arriscar na poesia, mas obteve reconhecimento de seus pares com *O Idealismo filosófico e o Ideal Artístico* – ensaio filosófico – e diversos folhetos literários que contemplam a vida cultural da capital piauiense.

Juntamente com Clodoaldo Freiras foi um dos idealizadores da APL e sua residência também foi palco de regulares reuniões de literatos. Nelas realizavam-se saraus, declamações de poesias, concertos musicais e animadas conversas que avançavam pela noite. Importante lembrar que no início do século XX, estes membros das elites intelectuais quando mergulhavam no mundo das letras ajudavam a adensar um número maior de indivíduos que viessem a formar novas gerações de leitores. Avaliando o que podemos chamar de uma história do ler (CHARTIER, 2011) é possível apontar pelo menos dois novos elementos: o surgimento de uma crítica literária regular e uma quantidade maior de mulheres leitoras no Piauí, uma vez que nessas reuniões a presença feminina era sempre registrada.

---

<sup>10</sup> Flores é o primeiro nome de Timon (MA), localidade vizinha a cidade de Teresina distanciadas apenas pelo Rio Parnaíba.

Fenelon Ferreira Castelo Branco (1874-1925) nasceu em Barras, interior do Piauí e pertencia a uma das famílias mais tradicionais do estado. Iniciou os estudos com professores particulares e posteriormente seguiu para Recife para obter o diploma de bacharel, se formando no ano de 1894. Exerceu o cargo de promotor público e de juiz de direito em cidades do interior do Piauí e do Maranhão. No mundo das letras investiu na poesia, tendo como tema principal o sertão, contudo sua produção poética não era a das mais elogiadas pela crítica da época restringindo as suas publicações aos periódicos que circulavam na época. Como também era educador e grande entusiasta da poesia não foi excluído do movimento intelectual que fundou a APL.

Abdias da Costa Neves (1876-1928), nasceu na capital piauiense e foi um dos literatos mais elogiados de sua época pela sua obra mais famosa, *Um Manicaca* (1909). Formado em direito no ano de 1898, Abdias Neves atuou como jornalista, promotor, historiador e romancista. Com forte atuação no jornalismo ajudou a fundar diferentes periódicos e publicou artigos de destaque nas áreas da religião, política e história do Piauí, mas foi na crítica anticlerical que Abdias Neves obteve maior respaldo de seus pares no meio intelectual. O romance *Um manicaca*, cuja temática são os costumes e tipos piauienses somente foi publicado por incentivo dos colegas de letras que leram o manuscrito e consideraram um desperdício não editar o romance. O texto é considerado pela crítica literária atual o primeiro romance escrito por um piauiense pela sua qualidade textual.

Edison da Paz Cunha (1871-1973), nascido em Teresina e filho de Higino Cunha. Finaliza o curso de direito no ano de 1912 e atuou como advogado, promotor e jornalista. Colabora em quase todos os órgãos da imprensa do estado, tais como *O Piauí*, *A Pátria*, *Correio de Teresina* e o *Almanaque da Parnaíba*. Sua produção intelectual se destaca por um pequeno número de poesias, entretanto sua contribuição está nas críticas literárias e biografias publicadas nos periódicos de Teresina.

Ao olhar sobre o perfil dos literatos citados acima é possível identificar que os mecanismos de projeção no mundo das letras podem ser os mais diversificados. Ao lado de talentosos ficcionalistas como Clodoaldo Freitas e Abdias Neves temos jornalistas de menor peso intelectual como Fenelon Castelo Branco e Edison Cunha. Enquanto alguns

exercem o protagonismo no mundo das letras outros exercem papéis menores e apenas se ajustam ao cenário intelectual como colaboradores, especificamente falando atuam como críticos literários e auxiliam a reforçar os nomes que iriam se fixar no que se pode chamar de fama literária.

Outro elemento que deve ser considerado é a relação dessa elite intelectual com a política. No início do século XX o letrado continua ou pelo menos tenta se firmar como uma figura da cena política, uma vez que, a sobrevivência exercendo exclusivamente a função de literato era algo impossível seja qual fosse o sucesso literário obtido. O que se percebe é que não há um desligamento da esfera do poder político, mesmo porque pertenciam a uma oligarquia política que percorria várias gerações da história do Piauí. Sair dessa esfera de poder familiar implicaria em um fatal problema financeiro, uma vez que, as indicações para cargos no sistema judiciário, no sistema educacional e de uma maneira geral no funcionalismo público dependiam necessariamente de decisões de foro privado.

É possível tomar o exemplo da trajetória profissional de Clodoaldo Freitas para compreender melhor as estratégias de poder exercidas sobre as relações de trabalho dos intelectuais. Freitas era descrito por seus contemporâneos como um homem de “elevado espírito a serviço de um temperamento revolucionário”. (MARTINS JUNIOR apud COELHO, 2018, p.87) Não foram poucas as ocasiões em que se encontrava em cenário de disputas políticas. As mais célebres dão conta das suas consecutivas contendas com o jornalista conservador Antônio Coelho Rodrigues.<sup>11</sup> Em razão de suas escolhas políticas que não estavam alinhadas ao governo local do período, Clodoaldo Freitas acabava sendo destituído de cargos públicos por ele ocupados. (JORNAL DO RECIFE, 1890;1891; JORNAL PEQUENO, 1916) Os jornais da época noticiavam as inúmeras nomeações e revogações dos mesmos cargos, acompanhadas também dos registros de suas atuações políticas seja discursando em assembleia contra determinado governo, seja atacando através da imprensa seus opositores políticos. O certo é que Clodoaldo sofria com o seu

---

<sup>11</sup> Nascido em 4 de abril de 1846 e falecido em 1 de abril de 1912. Bacharel em direito, professor, jornalista, deputado geral, senador e prefeito do Distrito Federal. Fundador do jornal *O Piauí* era um dos grandes nomes da política conservadora.

temperamento e por isso mesmo experimentou o alijamento político em várias ocasiões da sua vida o que de certa forma atrapalhou sua carreira na política não obtendo êxito nas eleições para Deputado Federal, uma de suas maiores pretensões. Apesar do desapontamento com a política Clodoaldo Freitas pode ser descrito como um crítico ácido de seus opositores, mas que sabia sobreviver dentro dos arranjos políticos. Sua sobrevivência material – nomeações a cargos públicos – estava diretamente ligada ao grupo político-familiar<sup>12</sup> do qual fazia parte o que permitia se deslocar para ocupação de outros cargos públicos mais distantes da capital piauiense e até mesmo fora do estado do Piauí.

A ligação da classe intelectual com a política ajuda a desenhar o perfil destes letrados: sujeitos sociais que dependem financeiramente desses cargos burocráticos. Neste ponto, os intelectuais não se distanciam do restante da população, acabam se configurando como um reflexo dela. É possível definir as elites não apenas pelo seu poder e pelas suas redes de influência, é perceptível descrevê-la também pela própria imagem que ela produz. (SIRINELLI, 1998)

Da mesma maneira que os intelectuais citados anteriormente foram vários os indivíduos pertencentes a grupos altos e médios da sociedade piauiense, nascidos num meio tradicional, que saíram do lar paterno para alcançar a formação intelectual e voltaram imbuídos por uma cultura letrada que possibilitava a configuração de um novo tipo de sujeito social, o homem de letras. Esse modelo se caracteriza com o perfil de um homem moderno, devidamente ilustrado e refinado que propunha o uso de novos hábitos e costumes para aquele meio social que havia deixado, quando fora estudar fora. Nesse caso, o fruto principal dessa atuação literária não foi apenas animar um movimento cultural na cidade, mas deixar um legado cultural para a história do estado com a fundação da academia de letras. O sujeito social desde o seu nascimento está inserido em uma estrutura sócio familiar que determina sua identidade, mas também proporciona a

---

<sup>12</sup> Durante o Império Clodoaldo Freitas se alinha aos liberais por influência de José Manuel de Freitas – presidente das províncias de Pernambuco e do Piauí. Com a chegada da República, Freitas ganha a proteção de Mariano Gil Castelo Branco. É graças a essa ligação com a família Castelo Branco que ele consegue no ano de 1916 uma nomeação como desembargador e se instala até o fim da vida em Teresina. Cf: QUEIROZ, 2011, p. 301-367.

socialização de um conjunto de capitais (BOURDIEU, 2011) que podem ser aproveitados na constituição do seu Eu enquanto sujeito social.

Analisar os caminhos para a construção de um intelectual possibilita identificar traços característicos que corroboram para o que se pode chamar de uma elite intelectual e burocrática. Elementos em comum que se fazem presentes naquelas biografias individuais dizem respeito a alguns fatores, tais quais: a uma frequente atuação política e cultural, a uma colaboração contínua nos principais órgãos de imprensa – sobretudo os oficiais –, a ocupação de cargos de confiança no poder executivo e o fato de monopolizarem, disciplinas nos estabelecimentos de ensino oficiais. Essas consistentes relações entre elite intelectual e o poder levam a crer que ainda se sobrepõem na Primeira República interesses e laços clientelísticos que permitem a estabilização financeira e social da figura do chamado funcionário-escritor, que, acaba alcançando “trânsito livre pelas principais instâncias do sistema e poder”. (MICELI, 2001, p.210) Entender como homens como Clodoaldo Freitas articularam o jogo de poder é perceber que essa forma de articulação não era uma exclusividade de uma determinada região, em vários pontos do país eram igualmente atravessadas por essas estratégias de cooptação ao poder eo desfrutar dos seus benefícios pelos intelectuais. (BORRALHO, 2000)

Outro elemento que deve ser considerado na perspectiva de analisar a formação dessa classe intelectual se refere a relação construída entre essa elite e a imprensa. Estes, agem de maneira mútua, atuando na consolidação de seus respectivos interesses como destaca Augusto César Acioly Paz Silva (2013) sobre as complexas relações entre órgãos de imprensa e determinadas elites intelectuais. A primeira funciona como uma divulgadora destas ideias enquanto, que, os intelectuais se afirmam como os responsáveis por refletir os aspectos de uma determinada realidade social.

Nesse sentido, a escrita destes bachareis-literatos piauienses apresenta-se como uma estratégia que viabilizava a formação do indivíduo moderno. Numa sociedade que tentava se aproximar da ideia de civilidade, o ato de escrever conquista o significado de ordenar e de orientar as práticas sociais que estavam sendo desenvolvidas, a partir de um saber que se idealizava como legítimo. Para exercer a escrita como uma prática que buscava transformar o social – se aplicarmos a noção de economia escriturística de Michel

de Certeau (2003) – esses membros dessa elite intelectual souberam privilegiar o espaço conquistado por eles na imprensa para expressarem as suas ideias e consolidar seu status social se definindo como representantes de uma elite intelectual. Desta forma, o Bacharelismo significava um elemento de peso, mas não exclusivo, para iniciar a carreira no mundo das letras.<sup>13</sup>

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, José Ricardo Pires de. *Instrução pública no Brasil (1500-1889)*. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2000.
- BEVILÁCQUA, Clóvis. *História da Faculdade de Direito do Recife*. 3. ed. Recife: EDUFPE, 2012.
- BORRALHO, José Henrique de Paula. *Terra e céu de nostalgia: tradição e identidade em São Luís do Maranhão*. São Luís: n.d, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas*. 11. ed. Campinas: Papirus, 2011.
- BRAGA, Flávia Bruna Ribeiro da Silva. “*Ditadura*”, *Abolição e República: A propaganda da geração positivista em Pernambuco (1857-1889)* Dissertação. Programa de Pós-graduação em História. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2017.
- BRASIL. Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas. Diretoria Geral de Estatística. *Sinopse do Recenseamento de 31 de dezembro de 1900*. Rio de Janeiro: Tipografia da Estatística, 1905.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 2005. v. 1.
- CHARTIER, Roger. Uma trajetória intelectual: livros, leituras, literaturas. In: ROCHA, João Cezar de Castro. (Org.). *Roger Chartier: a força das representações: história e ficção*. Chapecó: Argos, 2011. p. 21-61.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 2002.
- COELHO, Celso Barros. Clodoaldo Freitas: Inteligência Superior. In: ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS. *Os fundadores*. 2 ed. Teresina: Piauí, 2018. p.83-100.
- COSTA FILHO, Alcebíades. *A Escola do Sertão: ensino e sociedade no Piauí, 1950-1899*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2006.
- CUNHA, Higino. Clodoaldo Freitas (sua vida e sua obra). *Revista da Academia Piauiense de Letras*, Teresina, ano 7, n. 8, p. 28-54, dez 1924.
- MINISTÉRIO da Justiça. *Jornal do Recife*, Recife, ano 34, n. 99, 3 maio 1891, p.2;
- MINISTÉRIO da Justiça. *Jornal do Recife*, Recife, ano 33, n. 125, 3 jun. 1890, p.2;

<sup>13</sup> A Academia Piauiense de Letras foi fundada em 17 de dezembro de 1917 por dez intelectuais. Além dos sujeitos citados neste estudo temos ainda João Pinheiro (formado em Odontologia na Bahia), Lucídio Freitas (bacharel em Direito pela Faculdade do Rio de Janeiro), e, ainda três letrados: Jônatas Batista, Baurélio Freitas e Antonio Chaves. Estes últimos, não fizeram curso superior, mas possuíam significativa obra literária no teatro e na poesia. (QUEIROZ, 2011).

- MINISTÉRIO da Justiça. *Jornal do Recife*, Recife, ano 33, n. 92, 24 abr. 1890, p.1;
- TELEGRAMAS. *Jornal Pequeno*, Recife, ano 18, n. 228, 5 out. 1916, p.3.
- PASSAGEIROS. *Jornal do Recife*. Recife, 23 mar. 1876, ano 19, n. 68, p.1.
- PROCESSO Antônia Roza contra seu marido Belizario Conrado Freitas. Arquivo Público do Maranhão, Arquivo da Arquidiocese – São Luís / MA, caixa: 135, maço: 628, documento: 4486, 1863.
- QUEIROZ, Teresinha. *Os literatos e a República*: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2011.
- SILVA, Augusto César Acioly Paz. *Maçonaria e República*: confrontos, conflitos, tensões e atuação sociopolítica de maçons em Pernambuco nas Décadas de 1930 e 1940. Tese. Programa de Pós-Graduação em História. Doutorado em História, Recife, 2013. 227f.
- SIRINELLI, Jean-François. *As elites culturais*. In: SIRINELLI, Jean-François; RIOUX, Jean-Pierre. *Para uma história cultural*. Lisboa: Estampa, 1998.
- SIRINELLI, Jean-François. Os Intelectuais. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- SOUSA NETO, Marcelo de. *Entre Vaqueiros e Fidalgos*: sociedade, política e educação no Piauí (1820-1850). Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2013.
- TOBIAS, José Antônio. *História da Educação Brasileira*. 2 ed. São Paulo: Juriscred, 1979.